



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Um corpo no tempo: diários, cadernos e manuscritos de artistas do grupo .p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.
Autor	LUIZA DALLAGNESE FRONZA
Orientador	ELIDA STAROSTA TESSLER

Título: *Um corpo no tempo: diários, cadernos e manuscritos de artistas do grupo .p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a.*

Autora: Luiza Dallagnese Fronza

Orientadora: Elida Starosta Tessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esse trabalho, que se desenvolve no âmbito da iniciação científica, tem por objetivo aprofundar o estudo sobre a presença dos diários de artista na produção de arte contemporânea. É conhecido que a produção de arte a partir dos anos 1960 passou a dar maior importância ao fazer artístico, pensando a arte não só como objeto acabado, mas também como processo criativo. A desmaterialização da arte como objeto e o rompimento das categorias artísticas conduziram a arte para um campo expandido de conversa. É nesse mesmo período que se desenvolvem, formalmente, os estudos sobre a Crítica Genética. No Brasil, uma das pesquisadoras que mais contribuiu para a divulgação e aprofundamento dos aportes da Crítica Genética é Cecília Almeida Salles, vinculada ao Departamento de Semiótica da PUC-SP.

Tais estudos genéticos colocam o crítico para conviver com o processo criador do artista. Há um interesse em investigar o percurso de criação, buscando o que é anterior à obra como produto final. Nesse sentido, o diário de artista revela uma nova direção, em que o criador dialoga com a sua própria produção e seu processo criativo. O diário, que passaremos a chamar pela expressão “diário de bordo¹”, já tão familiar aos pesquisadores em artes, é um auxiliar na construção do trabalho, mantendo-se como um espaço de armazenamento da memória do artista e do mundo que o cerca. As suas indagações, assim como suas reflexões e confissões, encontram lugar nestes cadernos, trazendo fontes importantes para o crítico que dedica-se a analisar a obra desde a origem de sua concepção.

Partindo de uma intensa pesquisa bibliográfica e material documental, a presente investigação tem como objeto de estudo específico os diários de bordo de artistas com passagem pelo grupo .p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a., coordenado pela professora orientadora Elida Starosta Tessler, vinculada ao DAV e ao PPGAV do Instituto de Artes – UFRGS, com a pesquisa intitulada *Parte Escrita – Textos literários e seus contextos na arte contemporânea: livro, palavra e imagem*. Para esse momento inicial, foram selecionados cinco artistas: os mestrandos Eduardo Montelli e Diego Dourado, as doutorandas Vânia Sommermeyer e Márcia Sousa, e a Doutora Helene Sacco, professora no Centro de Artes da UFPel. Todos eles mantêm suas produções artísticas vinculadas à pesquisa em arte na Universidade.

A produção destes artistas será discutida e analisada a partir de seu percurso criador, reconstruindo o caminho percorrido por eles e trabalhando a obra enquanto processo. As pesquisas feitas diretamente da fonte - os diários de bordo dos artistas -, trabalha com o documento vindo da mão do autor, entregue por ele e nunca antes publicado. Ao tratar a obra pela perspectiva do seu processo de construção e dos registros deixados pelo artista, pretende-se ter uma nova abordagem da obra de arte. Com essa postura, adentra-se ao íntimo da criação de uma obra que está em intenso movimento, revelando o pensamento criativo do artista e as camadas que envolvem essa criação.

Das pesquisas realizadas até o momento, pode-se perceber que os diários de bordo têm sido cada vez mais explorados por críticos e pesquisadores. A busca por conhecer os processos de criação tem se intensificado e os próprios artistas estão trazendo à tona a intimidade de seus cadernos de anotações. Valendo-se disto, o estudo dos diários de bordo de artistas do .p.a.r.t.e.s.c.r.i.t.a. torna-se documento importante para analisar a produção artística dentro do próprio grupo e, ao mesmo tempo, reflete uma corrente em ebulição na arte contemporânea.

¹ O termo diário de bordo foi escolhido pela autora para tratar dos materiais que guardam os registros dos artistas, podendo ser diários propriamente ditos, cadernos, livros, manuscritos ou rascunhos em páginas soltas.